

COMO CONCILIAR ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS?

Cyntia Simioni França

Cristiano Biazzo Simon

(Mestrado em História Social - Universidade Estadual de Londrina)

Palavras - chave: ferramenta computacional, aprendizagem, consciência histórica.

Abstrato

Combina a pesquisa uma reflexão teórica e metodológica sobre a elaboração do conhecimento histórico escolar articulado a uma análise acerca de como o computador vem sendo utilizado no processo de ensino e aprendizagem, nas escolas públicas e privadas, no ensino fundamental e médio.

A preocupação central reside na identificação de como e, em que medida, tal utilização tem conseguido contribuir para alcançar os objetivos da disciplina. Será verificado empiricamente, como o suporte tecnológico pode e tem contribuído para os objetivos do ensino.

Pretende-se mensurar qualitativamente a possibilidade de tal prática propiciar aos alunos a condição de pensar historicamente, problematizando sua condição de ser social a partir de sua historicidade.

Palavras - chave: ferramenta computacional, aprendizagem, consciência histórica.

Abstract

It combines the research a theoretical and methodological reflection about the elaboration of the school historical knowledge united to an analysis concerning as the computational tool has been used in the teaching and learning process, in the public and private schools, in the fundamental and medium teaching.

The central concern is in the identification of as and, in that measured, such use has been getting to contribute to reach the objectives of the discipline. It will be verified empirically, as the technological support can and it has been contributing to the objectives of the teaching.

It intends to measure qualitatively the possibility of such a practice to propitiate the students the condition of thinking historically problematizing its condition of being social starting from its historicity.

Key words: computational tool, learning, historical conscience.

A prática pedagógica é orientada por um conjunto de fatores, dentre eles, é fundamental a concepção teórico-metodológica do professor. Entende-se que o processo pedagógico escolar é intencional, tanto aluno como professores precisam ter claros seus objetivos para que a aprendizagem seja significativa.

Para a melhoria no ensino de história faz se necessário primeiramente uma concepção de história definida pelo professor e, depois, uma articulação entre teoria (saber) e metodologia (como fazer).

Dentre as metodologias que podem contribuir para o processo do como fazer, esta pesquisa propõe o computador como ferramenta para a construção do conhecimento histórico e questiona-se em que medida os professores estão utilizando-o, bem como busca verificar quais as possibilidades e os limites de sua utilização quando se pensa na produção do conhecimento intermediado pelo computador.

O professor precisa desenvolver diversas metodologias, onde passe a despertar o interesse, estimule a criatividade, observação e a problematização do conteúdo a partir do auxílio dessa ferramenta pedagógica.

A utilização de novas tecnologias no ensino tem crescido em quantidade e qualidade, embora ainda haja resistência, entre os professores, em dispor de linguagens diferenciadas das convencionais (tais como o livro didático).

Para responder as demandas da sociedade atual, o professor deve estar preparado em desenvolver a pesquisa em num contexto que o ensino de história deve ser aquele local preocupado com a aprendizagem realizada pelo indivíduo.

As mudanças pedagógicas serão necessárias para o desenvolvimento de novas competências na escola. No caso específico do uso do computador, como ferramenta pedagógica, esta mudança tem sido lenta, ora ainda não foram incorporadas nas práticas pedagógicas ora prevalece com uso inadequado.

Dentre as causas deste problema, está à própria formação do professor e a concepção predominante de que a introdução do computador na sala de aula poderia dispensar sua presença. Há conforme Libâneo (1998, p.68), o: “[...] temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia”.

Postura questionável já que o computador é apenas um meio, que por si só “não vai a lugar algum”, já que para ser iniciado ou fornecer dados, precisa dos comandos do professor. (REIS, 2006)¹

Daí a necessidade de desmistificar a idéia que os professores seriam substituídos pela máquina, uma vez que é ele quem irá avaliar: Como? Quando? De que forma?, o conteúdo vai ser ensinado e aprendido pelos os alunos.

Nesse contexto, é necessário voltar o olhar para formação inicial e contínua dos professores, priorizando a prática pedagógica em comunicação com as novas tecnologias, compreendendo-as como potencializadora da construção do conhecimento histórico. Sua incorporação deve evitar os modismos e o uso inadequado, que para tal só pode ocorrer quando este se reconhecer como o protagonista no trabalho pedagógico.

Além disso, também é preciso encontrar a melhor metodologia para utilizar-se do computador, bem como o processo de transformar didaticamente o diálogo com os conteúdos, para criar um novo *habitus*², que possibilite ao docente refletir sobre a maneira adequada do uso das tecnologia no ensino de história.

1.1 COMO A ESCOLA ESTÁ ATENDENDO AS NOVAS DEMANDAS DA SOCIEDADE?

Diante destas transformações tecnológicas, surgem novas exigências sociais refletindo na educação, impondo questionamentos no papel da escola diante desta realidade, no seguinte aspecto: Como as novas tecnologias, em especial o computador, foram incorporadas à escola? Quais são as potencialidades que eles oferecem que diferem das formas convencionais de ensino? E no caso específico desta pesquisa, como essa ferramenta pedagógica pode contribuir com o ensino de história?

Embora estas questões sejam complexas, respondê-las exige um conjunto de reflexões, pretende-se ressaltar elementos pertinentes à pesquisa, como a importância de existir no ambiente escolar além de recursos tecnológicos, pessoas capacitadas, para que

¹Monografia apresentada na Universidade Estadual de Londrina para a obtenção do título de especialista em Educação, com o título: Tecnologia e Educação: o computador e a internet como ferramentas pedagógicas.

²O *habitus*, afirma Bourdieu & Wacquant é um “[...] sistema socialmente constituído de disposições estruturadas e estruturantes adquirido pela prática e orientado constantemente para funções práticas”. (BOURDIEU & WACQUANT, 1992, p.97)

se possa construir o conhecimento, pois a escola é o local de construção do conhecimento, socialização do saber e trocas de experiências, por isso a necessidade de debates entre educadores e equipe pedagógica para a incorporação do computador no ensino.

Lembrando que a escola deve estar à frente numa sociedade onde os conhecimentos científicos ficam ultrapassados num curto espaço de tempo, “não se pode admitir que justamente a escola, local onde se deveria produzir conhecimento, fique a margem da maior fonte de informações disponíveis e mais, não seja capaz de orientar sua utilização”. (FERREIRA, 1997, p.87)

Sendo assim, faz-se necessário outro modelo educacional, uma vez que os padrões atuais são incompatíveis a memorização, repetição de fatos e o professor exclusivo detentor do saber.

É fundamental resgatar a afirmação de Ciampi (2005, p.123), explicando que com a grande quantidade de informações, faz pensar em novas práticas pedagógicas “não apenas nos conceitos disciplinares, mas a pesquisa e seleção dessas informações adquiridas, para resolver problema e analisar as possíveis soluções, as mais adequadas ao seu contexto”, e também pelo fato de que as novas linguagens estão imersas na sociedade e, com isso, possibilita novas formas de leitura.

No entanto, o computador não pode ser visto apenas como um dos maiores veículos de transmissão de informações, mas como poderosa ferramenta pedagógica, pois somente quando compreendê-lo poderá utilizá-lo para diferentes situações de aprendizagem, que envolvam desde procedimentos de problematização, observação, registro, documentação e até formulação de hipóteses.

Uma das potencialidades dessa ferramenta é o acesso a internet³, que segundo Moran (1999), abre caminhos para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte de ilimitadas informações, que vão desde artigos científicos, livros, documentos, revistas e outros. Como qualquer recurso tecnológico, esta deve ser entendida como um dos meios alternativos para construir o conhecimento, visto que propicia ao indivíduo interligar-se com o mundo, resultando em escolas mais flexíveis, menos autoritárias, cedendo lugar para ambientes aconchegantes, atrativos, estimuladores e criativos.

³rede computadores que se interligam no mundo inteiro.

No início da década de 90, o computador passou a ser adquirido não somente para as empresas, mas para uso pessoal, chegando até às residências e as escolas, pela acessibilidade e a redução gradativa dos valores desta ferramenta. Paralelo a isso, este começou a ser alvo de debates para utilização no ensino. Além disso, “criaram-se softwares de banco de dados relativamente amigáveis e baratos”. (SILVA, 1998, p.168).

Nesse período implantou-se as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovadas pela Lei nº. 9394/96, que trouxe a tona, artigos relacionados à ciência e tecnologia, (...) a determinação de uma educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia (art. 39)”. (Ferreira, A., 2004, p.15), assim, os equipamentos computacionais chegaram no ambiente escolar.

Posteriormente, ocorre à inserção dessas máquinas nas escolas através de políticas públicas, tais como o projeto Proinfo⁴, adotado na rede estadual de ensino, implantando laboratórios de informática como subsídio ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Nova (1999, p.82), além dos motivos econômicos, sociais e culturais, existe as demandas internas dos próprios sistemas educacionais, que não conseguem mais dar conta das necessidades pedagógicas. “Isso pode ser visualizado nas diversas tentativas de reformulação das teorias e discursos pedagógicos realizadas nos últimos trinta anos, quase sempre, direta ou indiretamente, abordam a questão das NTIC”.(p.82)

Portanto, os computadores não chegam às escolas fora do contexto escolar, visto que a implantação altera aspectos do cotidiano, mesmo sendo mínima a utilização, “A adaptação do espaço físico, da grade curricular, os imprevistos técnicos, a curiosidade dos alunos, sem falar nas transformações, quando se utiliza este recurso em sala, parecem provocar alterações, adaptações, fascínio, medos e incertezas”. (Ferreira, A., 2004, p. 16)

⁴ O MEC tem priorizado, ao formular políticas para a educação, aquelas que agregam às melhorias institucionais o incremento na qualidade da formação do aluno. Implantando o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo, que é desenvolvido por meio da Secretaria de Educação a Distância, em parceria com governos estaduais e municipais, destinado a introduzir as tecnologias de informática e telecomunicações – telemática – na escola pública.

O problema consiste que muitas escolas, implantaram o Laboratório de Informática pela iniciativa do governo e o computador passou a fazer parte do ambiente escolar sem que houvesse uma metodologia definida e objetiva da prática pedagógica a partir do uso dessa ferramenta. O que se vê é a larga utilização nas secretarias das escolas, bibliotecas, ou seja, para fins burocráticos.

Enquanto que os laboratórios instalados estão fechados, com grades de segurança e até já se encontram máquinas sucateadas. A falta de interesse e de iniciativa, tanto pela escola quanto pelo governo para uma devida preparação aos docentes, a ponto de se depararem com máquinas novas sem uso e ao mesmo tempo ficando obsoletas, uma vez que ninguém tem acesso a elas.

E quando utilizados, são voltadas para aulas de informática, onde os alunos aprendem o funcionamento dos programas do pacote do Office. Essa forma de “uso da informática, (...) como estratégia de animação ou como substituta de aulas, acaba reforçando o caráter tradicional da educação, baseado na transmissão de conhecimentos para que os alunos os assimilem de forma passiva”. (Nova, 1999, p.83)

Embora tão disseminado os computadores, Nova (1999) explica que no ensino, a sua função não está clara para os professores mesmo existindo uma grande necessidade de implementá-lo. Fato questionável, já que conforme Ferreira,C.(2004), deve-se primeiramente:

habilitar os docentes para a correta utilização didática das NTIC, revela-se *sine qua non* para o desenvolvimento de sua prática pedagógica no mundo atual. Assim, é importante que a formação docente enfoque a incorporação crítica destas ferramentas como ponto central para sua utilização no universo educativo. (2004, p.61)

Somente quando essas máquinas forem bem utilizadas na escola, a partir de novas práticas pedagógicas, estará enfocando a aprendizagem dos alunos e desenvolvendo uma pedagogia de inclusão, contribuindo para a melhoria da qualidade na formação do aluno.

1.2 POSSIBILIDADES DE CONEXÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Em relação às dificuldades apresentadas às mudanças encontradas na sociedade e a manutenção da posição conservadora da escola em pleno século XXI,

ainda tem-se a esperança da possibilidade de inovação na prática docente e o rompimento com a concepção tradicional de ensino.

No caso específico do ensino de história, essas inovações podem começar com a utilização do computador, a partir dos recursos multimídias, possibilitando aos alunos apropriar-se de valores que os levem a compreender o passado e fazer análise crítica, frente ao presente.

Existem muitas as possibilidades de integração e envolvimento com essa ferramenta, como acesso a uma riqueza de recursos que são os sons e imagens, possibilitando maiores explorações e integrações de idéias por parte dos alunos nas questões conceituais. E ainda mudança nos papéis dos professores e métodos de ensino, bem como a facilitação na busca de dados de natureza histórica, direcionando-se nas propostas da concepção da “ História Nova”.

Por isso, torna-se necessário pensar no ensino de história em integração com a tecnologia, sendo um dos caminhos possíveis para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação histórica do aluno, pois essas máquinas não podem ser vistas na concepção tecnicista, onde se resume a técnica pela técnica, uma vez que “o mundo tecnológico de hoje não é uma máquina absurda, que aí está para escravizar a mente. Este mundo precisa ser entendido e interpretado à luz das visões extraídas do homem para ler a história”. (Bastos, 1997. p. 9)

Ao contrário, o computador deve ser utilizado de maneira muito criativa, através de pesquisas em sites via internet, como visitas em museus, consulta a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente e transformando a disciplina de história dinâmica e atrativa. Assim, o aluno tem condições de entrar em contato com outras pessoas, trocar experiências, construir conceitos coletivamente, a partir do contato com diversos sujeitos, onde o virtual invade as emoções e domina as curiosidades.

Nota-se que nessa perspectiva ampliam-se os horizontes, pois as vantagens de utilização são inúmeras no ensino, pois propicia a “utilização de programas, onde a forma de navegação depende exclusivamente do usuário, a linearidade da informação imposta pelo livro é eliminada e o ensino, individualizado, segundo as necessidades de cada educando”. (Figueiredo, 1997, p. 431)

Figueiredo (1997) explica que a rotina de trabalho do pesquisador /professor

altera-se, pelo motivo de que tarefas trabalhosas e demoradas antes da utilização do mesmo passam a ser mais fáceis e ágeis através de opções de programas, acesso a um infinito banco de dados, verificação de catalogação, busca de referências bibliográfica, editores de texto, transcrição de dados e uso de scanners, planilhas eletrônicas, gráficos e tabelas.

O professor precisa encontrar a melhor forma de aproveitar dos recursos citados acima, com vista à solução de problemas e a realização de atividades investigativas.

Existem infinitas atividades a serem realizadas, se forem bem utilizadas possibilitam transformar a disciplina de história, em matéria dinâmica, viva e não apenas baseada na repetição ou memorização de fatos.

Uma das possibilidades como já apontada seria o acesso a Internet, pois as pesquisas são facilitadas, ocorrendo intercâmbio entre professores e alunos, alunos com alunos, professores e professores, contribuindo para troca de experiências, desaparecendo a distância do espaço geográfico.

Segundo Moran (2006), as pesquisas pela Internet podem ocorrer no primeiro momento "*ao vivo*" (*juntos fisicamente*) professor e aluno e, posteriormente, "*off line*" (cada um pesquisa no seu espaço e tempo). Primeiramente, o docente atento às descobertas, as trocas de experiências e informações, ajuda os alunos a contextualizá-las e problematizá-las. No segundo momento, o docente direciona-a e socializa o conhecimento entre os grupos participantes, onde todos relatam suas dúvidas, sugestões, que podem ocorrer através de e-mail ou acesso a páginas de sites do professor ou dos próprios alunos, até mesmo por *blogs*, essas são as chamadas aprendizagens colaborativas.

Esta é a riqueza do processo de construção do conhecimento, por meio de intercâmbios entre grupos, através de construções e reconstruções das informações para então (res)significá-las a partir das próprias experiências cotidianas.

Acredita Moran (2006) que a comunicação *on-line* segura a atenção dos educandos, principalmente as atividade que ocorrem na hora (*just in time*), por isso da escola estar equipada com esses recursos tecnológicos, para apresentar o resultado da pesquisa em tempo real, principalmente, quando tratamos de alunos carentes que não tem acesso a esses meios em casa.

O papel do professor consiste em mediar à pesquisa e a apresentação dos resultados, que podem ocorrer até em grupos. Entretanto, aparece o problema dos embasamentos teóricos e metodológicos do professor, uma vez que só orienta aquele que domina os conteúdos e a prática pedagógica, caso contrário, vira uma panacéia na cabeça do docente, que ao invés de facilitar, complica mais a sua vida, porque aquele que não é flexível, inovador, disposto a ouvir e trocar informações com seus alunos, bem como interagir, está simplesmente obsoleto na sociedade de conhecimento.

Embora essas potencialidades sejam enriquecedoras segundo Moran (1997) apresentam limites na prática pedagógica, isso não significa não abandonar os antigos métodos de ensinar, mas utilizá-los dentro de uma visão pedagógica nova e criativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, João Augusto de S. L. A. Educação e tecnologia. In: *Educação & Tecnologia. Revista técnico – científica dos programas de pós – graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ*. Curitiba, CEFETS – PR, ano I, n.1, abril. 1997.

BOURDIEU, Pierre. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo : Perspectiva, 1992

CIAMPI, Helenice. Epistemologia e metodologia: diálogos interdisciplinares na pesquisa do ensino de História. In: ARIAS NETO, J. M. (org.) *Dez anos de Pesquisa em Ensino de História* . Londrina: Atritoart, 2005.

CIAMPI, Helenice. O processo do conhecimento/pesquisa no ensino de história. In: *História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História*. Londrina . EdueL. 2003.

FERREIRA, Andréia de Assis. *Apropriação das novas tecnologias: concepções de professores de História acerca da informática educacional no processo ensino - aprendizagem*. Belo Horizonte, 2004.130p. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais CEFET-MG.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. *O Ensino de História nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do computador*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997. 120 p. (Dissertação, Mestrado em Pedagogia Aplicada).

_____. *A formação e a prática dos professores de História: enfoque inovador, mudança de atitudes e incorporação das novas tecnologias nas escolas públicas e privadas do estado da Bahia, Brasil*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2003. 363 p. (Tese, Doutorado em Educação).

FIGUEIREDO, Luciano. História e Informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortes, 1998.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12^a ed. São Paulo: Papirus, 2006.

_____. Como utilizar a Internet na Educação. *Revista Ciência da Informação*, vol 26, n.2, maio-agosto, 1997; páginas 146-153.

NOVA, Cristiane Carvalho da. *Novas lentes para a História: uma viagem pelo universo da construção da História e pelos discursos audio-imagéticos*. Salvador, 1999. (Dissertação, Mestrado em educação - Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia)

REIS, Suzi Cristina. *Educação e tecnologia: O computador e a internet como ferramentas pedagógicas. Monografia de especialização*. Departamento de Educação da Uel/PR., agosto de 2006.

SILVA, Edson Armando. Banco de dados e pesquisa qualitativa em História: reflexões acerca de uma experiência. In: *Revista de História Regional* 3(2) 167-176, Inverno 1998.